

O ENDEREÇO DA HISTÓRIA



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

AFONSO CLÁUDIO: CAPIXABA E ESTADISTA DA REPÚBLICA

Poucos intelectuais e políticos brasileiros alcançaram, aos 30 anos de idade, o renome e o respeito conquistados por Afonso Claudio de Freitas Rosa, que foi nomeado o primeiro governador do Espírito Santo pelo marechal Deodoro da Fonseca, tomando posse em novembro de 1889, logo após a roclamação da República.

Além de jornalista, poeta, escritor, advogado, professor de Direito, magistrado e brilhante orador, foi corajoso defensor das causas abolicionista e republicana e, por seu brilho intelectual e presença marcante na vida do Estado, mereceu o título de “O Nabuco capixaba”.

Entretanto, apesar de ainda muito jovem, viu-se obrigado, em setembro de 1890, por motivos de saúde e devido a uma crise política, a transmitir o cargo de Chefe do Executivo a Constante Sodré.

Filho e neto de fazendeiros, Afonso Cláudio nasceu em 2 de agosto de 1859, na Fazenda Mangará, no município de Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina, hoje Cariacica. Seus contemporâneos diziam que ele herdou do avô o temperamento extrovertido e, do pai, o retraimento, aspectos contraditórios de sua personalidade.

Quando o pai lhe negou consentimento para ingressar na Marinha, o jovem transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde aprendeu as primeiras letras e fez o secundário, retornando ao Espírito Santo em 1873, para estudar no “Ateneu Provincial”, colégio recém-criado.

Indeciso entre a Engenharia e o Direito, escolheu o segundo curso, que começou a frequentar em Recife, em 1878, aos 19 anos de idade, tendo como colega de turma o aluno Clovis Bevilacqua, que se consagraria como um dos maiores juristas brasileiros de todos os tempos.

Depois, transferiu a matrícula para a Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu o diploma em 1883. Ainda em São Paulo, foi correspondente do jornal “Província do Espírito Santo”, onde publicou a série “Cartas de São Paulo”, e vários folhetins (jornais menores).

Na temporada em Recife, Afonso Cláudio recebera forte influência do pensamento abolicionista de Joaquim Nabuco, o grande pensador e líder nacional do movimento.

No dia do seu casamento com dona Maria Espíndola (27 de setembro de 1884), ele presenteou seus escravos com a chamada carta de alforria, documento de libertação definitiva.

No setor público, no Espírito Santo, foi procurador público interino, procurador fiscal dos Feitos da Fazenda

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae

No coração da Praia do Canto, a via abriga hoje muitos restaurantes, e diversos outros serviços



Afonso Cláudio também deu nome ao município do sudoeste capixaba, com 31.091 habitantes. Fonte: IBGE

Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

Provincial, professor de Geografia e História Universal no Ateneu Provincial, presidente da Intendência Municipal de Vitória, desembargador do Tribunal de Justiça e procurador-geral do Estado.

Como governador, empenhou-se em unir as diferentes correntes políticas, mas o Congresso Republicano, realizado em maio de 1890, e a criação da União Republicana Espírito-Santense produziram profunda divisão política no Estado, somando republicanos e antigos monarquistas na oposição ao seu governo.

Sua gestão, que durou apenas 10 meses, herdara do Império enorme volume de dívidas e um pequeno saldo no cofre. Para pagar esses compromissos, vendeu até um prédio de sua propriedade e parte dos seus próprios vencimentos, reduzindo expressivamente o total dos débitos.

Apesar das dificuldades próprias da época, foi um precursor dos chamados “governos itinerantes”. Montado a cavalo, fiscalizou em todo o Estado o trabalho das Intendências e a condição das escolas, estradas e demais setores

públicos, além de ouvir pessoalmente as reivindicações do povo.

Em 9 de setembro de 1890, após enfrentar grave crise administrativa e política provocada por seus próprios correligionários, estava tão magoado e ferido em seu espírito público que sofreu forte esgotamento nervoso.

Preferiu renunciar, passando o governo ao substituto legal,



Foto: Divulgação

Afonso Cláudio

Constante Gomes Sodré. Mas, pouco antes de deixar o posto, ainda nomeou a comissão que deveria elaborar o projeto de Constituição para o Estado, formada por Muniz Freire, Bernardo Horta, José Horácio Costa, Barcimio Ribeiro e Manoel Augusto da Silveira.

Doente e recolhido à sua fazenda, em Mangaraí, Afonso Cláudio parecia inteiramente afastado da atividade política, mas anos depois, quando nova crise na República despertou os velhos monarquistas, ele foi um dos que assinaram o chamado “Protesto Republicano”.

Transferindo-se definitivamente para o Rio de Janeiro, em 1920, voltou a advogar e passou a dar aulas na Faculdade de Direito de Niterói.

Afonso Cláudio faleceu em sua residência, no Rio, em 16 de junho de 1934. Esse ilustre capixaba honrou o seu Estado e nos legou a memória da sua dedicação, inteligência e espírito cívico.

(*) Fonte: Coleção “Grandes Nomes do Espírito Santo”.

(Copidesque: Rubens Pontes).

Mais fotos e vídeos na galeria do site:
<http://www.revistaesbrasil.com.br/index.php/artigos-e-colunas/o-endereco-da-historia>

